

de lado, agora, como¹⁴⁸: pois deus não assentiu voluntariamente que eles fossem governados por um rei, como diz a escritura¹⁴⁹, [210A] mas depois de ter sido forçado por eles e de ter determinado que seriam perversamente governados por um rei. Todavia, eles habitaram sua terra e a lavraram por pouco mais de trezentos anos. Depois disso, foram escravos dos Assírios, então dos Medos, mais tarde dos Persas e agora, por fim, de nós mesmos. [213A] Mesmo o Jesus proclamado por vós era um dos súditos de César. Se não acreditais, daqui a pouco o mostrarei; ou melhor, que seja dito já. Ora, dizeis que ele foi registrado com seu pai e sua mãe sob Cirênio¹⁵⁰.

Mas, tornando-se homem¹⁵¹, por quais [213B] bens para sua gente fez-se responsável? Pois, dizem, não quiseram obedecer a Jesus. Quê? Como esse povo de coração duro e pescoço de pedra¹⁵² obedeceu a Moisés? Mas Jesus, o que comanda espíritos, caminha sobre o mar, expulsa demônios e, como vós dizeis, criou o céu e a terra¹⁵³ – pois, com efeito, nenhum dos discípulos ousou dizer tais coisas a seu respeito, a não ser João apenas, [213C] e sequer ele próprio clara e distintamente; entretanto, conceda-se que ele o disse –, não era capaz de mudar as escolhas¹⁵⁴ de seus amigos e de sua gente para sua salvação?

[218A] Esses assuntos também ficam para um pouco mais tarde, quando começarmos a examinar propriamente as ações milagrosas e a elaboração¹⁵⁵ dos evangelhos. Agora, no entanto, respondi-me isto. É melhor ser continuamente livre e [218B] por dois mil anos inteiros governar a maior parte da terra e do mar ou ser escravo e viver para ordens alheias? Ninguém é tão impudente a ponto de preferir o segundo. Mas alguém pensará que, na guerra, vencer é pior do que ser vencido? Alguém é estúpido a esse ponto? Se essas coisas que dizemos são verdadeiras, mostrai-me um único general entre os hebreus à altura de Alexandre, um único à altura de César. Pois, certamente, não há. No entanto, pelos deuses, bem sei que insulto os homens¹⁵⁶, tendo-os [218C] mencionado por serem conhecidos. Pois os <generais> que são inferiores a eles são desconhecidos da maioria, <mas> cada um deles é mais admirável do que todos os generais nascidos entre os hebreus juntos.

[221E] Mas a instituição do estado, o tipo de tribunais, a economia das cidades e a beleza das leis¹⁵⁷, o avanço nos estudos e o exercício das artes liberais entre os hebreus não são sofríveis e bárbaros? [222A] E, entretanto, o perverso Eusébio quer que haja alguns hexâmetros entre eles¹⁵⁸ e se orgulha que a lógica era uma prática¹⁵⁹ entre os hebreus, porque escutou seu nome entre os gregos. Que espécie de medicina se manifestou entre os hebreus como, entre os Gregos, a de Hipócrates e a de algumas outras escolas depois dele? [224C] O sapientíssimo Salomão é páreo para Focílides, ou Teógnis, ou Isócrates? De onde¹⁶⁰? Se comparares as exortações de Isócrates com os provérbios dele, descobririas, [224D] tenho certeza, que o filho de Teodoro é superior ao sapientíssimo rei. Mas ele, dizem, também praticou a teurgia. E daí? Também esse Salomão não adorou aos nossos deuses, enganado por sua mulher, como dizem¹⁶¹? Que grande virtude! Que riqueza de sabedoria! Não resistiu ao prazer, e palavras

de mulher o desviaram! Portanto, se ele foi enganado por uma mulher, a esse não chameis sábio. Ora, se estais convencidos de que ele é sábio, não acrediteis que ele foi enganado por uma mulher, mas que, [224E] convencido por juízo e entendimento próprios e pelo ensinamento provindo do deus que se lhe revelou, adorou a outros deuses também. Pois o ciúme e o zelo não chegam até os melhores homens, na mesma proporção em que estão ausentes dos anjos e dos deuses. Contudo, vós vos voltais para poderes parciais, aos quais, se alguém chamasse demônios¹⁶², não erraria. Pois há aqui orgulho e vaidade, ao passo que nada disso existe entre os deuses.

[229C] Por que motivo vós mordiscas os ensinamentos dos helenos, se a leitura das vossas escrituras é suficiente? Entretanto, é melhor afastar os homens desses ensinamentos do que da carne dos sacrifícios. Pois por ela, como também Paulo diz¹⁶³, em nada é injuriado aquele que a recebe, mas a consciência¹⁶⁴ do irmão que vê poderia escandalizar-se¹⁶⁵, segundo vós, ó sapientíssimos e orgulhosíssimos. Todavia, por meio desses ensinamentos, afastou-se do ateísmo [229D] tudo o que entre vós a natureza trouxe de nobre. Aquele em quem existia qualidade inata, mesmo que uma pequena porção, afastou-se do vosso ateísmo. Melhor, portanto, afastar os homens dos ensinamentos, mas não das vítimas sacrificiais. Mas vós também sabeis, como me parece, a diferença de entendimento dos vossos escritos em comparação com os nossos e que, a partir dos vossos, nenhum homem nobre surgiria, ou melhor, sequer um razoável, ao passo que, a partir dos nossos, todo homem poderia tornar-se melhor do que si mesmo, mesmo que seja totalmente sem qualidade natural. [229E] Mas, tendo o bem da natureza e obtendo a educação desses ensinamentos, torna-se sem dúvida uma dádiva dos deuses para os homens, seja por acender a luz da ciência, seja liderando uma espécie de estado, seja derrotando muitos inimigos, seja avançando por muita terra ou por muito mar e, por isso, mostrando-se heróico¹⁶⁶.

229E1–262C9

Claudioberto Fagundes

[229E]¹⁶⁷ A prova disso é clara: escolhei dentre todos os vossos filhos e exercitai-os em vossas escrituras¹⁶⁸. [230A] Se algum se mostrar melhor que os escravos ao tornar-se homem, considerai que eu digo tolices e tenho a bília negra¹⁶⁹. Além disso, sois tão desgraçados e insensatos que chamais divinos àqueles tratados pelos quais ninguém pode fazer a si mesmo mais sensato, valente e melhor; ao contrário, aqueles pelos quais é possível adquirir a valentia, a inteligência e a justiça, esses os atribuis a Satanás e aos que adoram Satanás¹⁷⁰.

[235B] Asclépio cura os nossos corpos, às nossas almas educam as Musas com Asclépio, Apolo e o eloquente Hermes; Ares e Ênio lutam conosco na guerra, Hefesto distribui e reparte o relativo às artes, [235C] e a virgem Atenas,

sem mãe, a tudo isso preside ao lado de Zeus. Investigai, então, se não somos superiores a vós¹⁷¹ em cada uma dessas coisas – falo das artes, da sabedoria e da inteligência. Investigai tanto as artes utilitárias quanto as imitativas que almejam o belo, como a estatuária, a pintura ou a administração de uma casa, e ainda a medicina de Asclépio, cujos oráculos estão por toda a terra e nos quais nos concede o deus participar sem cessar. Por exemplo, Asclépio me curou muitas vezes, quando estava enfermo, prescrevendo-me remédios: e disso [235D] Zeus é testemunha¹⁷². Portanto, se não abraçando o espírito de apostasia estamos melhor no que se refere à alma, ao corpo e aos assuntos externos, por que abandonando esses <nossos ensinamentos> caminhais em direção daqueles?

[238A] E, se não abandonastes a nenhum dos tratados dos hebreus, por que não amais a lei que deus [238B] lhes deu, abandonando os costumes pátrios e o que proclamaram os profetas, pois vos distanciastes mais do ensinamento deles que dos nossos? Porque, se alguém investigar a verdade sobre vós, encontrará que vossa impiedade é composta pela audácia dos judeus e pela indiferença e vulgaridade dos gentios. Pois, tomando de cada um, não o mais belo mas o pior, fizestes um tecido de males. Isso porque os hebreus possuem leis estritas referentes ao culto, e seus rituais [238C] e preceitos são inumeráveis e requerem a vida e a profissão sacerdotal. Quando o legislador os proibiu de adorar todos os deuses, com exceção de um cuja “porção é Jacó, e Israel sua parte da terra em herança”¹⁷³, não disse só isso, mas acrescentou, creio eu: “Não injuriarás aos deuses”¹⁷⁴. No entanto, a maldade e a audácia de seus sucessores, que queriam arrancar do povo toda a reverência, pensou que o não prestar culto fosse sinônimo de blasfemar. Isto, de fato, é a única coisa que tomastes, porque, quanto ao resto, [238D] nada tendes de parecido com os judeus. Assim, pois, das novidades dos judeus, arrancastes o blasfemar contra os deuses honrados entre nós; de nosso culto, ao contrário, abandonastes a reverência à natureza superior e o amor aos costumes pátrios, e somente adquiristes o comer tudo como “verduras de forragem”¹⁷⁵. E, se é preciso dizer a verdade, vos vangloriais de sobrepujar a nossa vulgaridade: creio que isso acontece com todos os povos e é [238E] muito natural; e credes adaptar vossos costumes às vidas dos homens comuns, pastores, publicanos, dançarinas e libertinos.

[245A] É evidente que não só os de agora são homens desse tipo, mas também os do início, os primeiros a receber o ensinamento de [245B] Paulo, já que o próprio Paulo o testemunha ao escrever-lhes. A menos que soubesse terem cometido tais atos, penso eu, ele não seria tão despuadorado. Mesmo o escrito contendo tantos elogios sobre eles, que, se verdadeiros, seria necessário corar, e, se falsos ou inventados, calar-se para escapar à impressão de comportar-se com adulação libertina e trejeitos impróprios de homem livre. Eis o que Paulo escreve aos seus ouvintes [245C] a respeito deles mesmos: “Não vos enganeis; nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os afeminados, nem os que compartilham seu

leito com homens, nem ladrões, nem os ambiciosos, nem os bêbados, nem os injuriosos, nem os saqueadores herdarão o reino de deus. E não ignoreis, irmãos, que também vós sois assim. Mas vos purificastes e santificastes no nome de Jesus Cristo”¹⁷⁶. Vês como afirma que esses homens nasceram assim, mas foram santificados e purificados, tendo a água o poder suficiente de lavar e limpar [245D] o que penetrou até à alma? E o batismo não tirará a lepra do leproso, as úlceras, as pústulas, as verrugas, a disenteria, a hidropisia, as manchas ou algum defeito do corpo, seja pequeno ou grande? Não arrancará os adultérios, as rapinagens e, em uma palavra, todas as transgressões da alma?

[253A] Já que afirmam que se diferenciam [353B] dos judeus atuais, mas que são israelitas, seguem seus profetas e obedecem especialmente a Moisés e aos profetas que o sucederam na Judéia, vejamos em que concordam especialmente com eles¹⁷⁷. Devemos começar precisamente pelo que se refere a Moisés, o qual, dizem, vaticinou o futuro nascimento de Jesus. Assim, pois, Moisés não uma só vez, nem duas, nem três, mas muitas vezes manda cultuar um só deus e a nenhum outro, [253C] ao qual chama altíssimo; fala de anjos, de senhores e, sem dúvida, também de outros deuses, mas elege o primeiro e não concebe nenhum outro em segundo lugar, nem semelhante, nem diferente, ainda que vós o tenhais fabricado. E se, por acaso, existe entre vós sobre esse tema uma só manifestação de Moisés, é justo que a pronuncieis. Pois aquilo de “o senhor nosso deus levantará para vós um profeta como eu dentre vossos irmãos; escutai-o”¹⁷⁸ não se refere precisamente ao que nasceu de Maria. E se alguém o concedesse à vossa causa, [253D] Moisés¹⁷⁹ diz que será semelhante a ele, mas não a deus, será um profeta como ele e procedente dos homens, mas não de deus. E aquilo de “não faltará o cetro da Judéia nem o báculo de seus pés”¹⁸⁰ não se diz com referência especialmente a ele, mas à casa real de Davi, que terminou certamente com o rei Sedecias. E, com efeito, a escritura tem um duplo sentido ao dizer “até que chegue o que está reservado para ele”, mas vós o haveis interpretado mal como “até que chegue ele para quem está reservado”. É evidente que nada disso [253E] corresponde a Jesus, uma vez que ele não procede de Judá¹⁸¹. Como poderia proceder se, segundo vós, não nasceu de José, mas do espírito santo? Fizestes remontar a genealogia de José a Judá, mas sequer isso inventastes bem, visto que Mateus e Lucas, em desacordo um com o outro sobre a própria genealogia, refutam-se mutuamente¹⁸².

[261E] Sobre isso, já que vamos examinar escrupulosamente a verdade no segundo livro¹⁸³, passemos por alto. Mas admitamos que se diz “cetro de Judá”, e não “deus nascido de deus”, segundo o que vós dizeis, nem que “tudo nasceu por ele, e sem ele nem uma só coisa nasceu”¹⁸⁴. Mas também em *Números* se diz: “Surgirá uma estrela de Jacó e um homem de Israel”¹⁸⁵. Que isso corresponda a Davi e a seus sucessores é evidente, pois Davi foi filho de Isai¹⁸⁶.

Dessa forma, se a partir desses textos tentais demonstrar algo, mostrai-me

uma só frase tirada daí de onde eu tirei muitas¹⁸⁷. Que creram em um só deus, no de Israel, o diz o *Deuteronômio*: “Para que saibas que o senhor teu deus é um só deus e não há outro deus exceto ele”¹⁸⁸. E ainda acrescenta: [262b] “E reflete em teu espírito que o senhor teu deus é o deus que está em cima no céu e abaixo na terra e não existe outro deus além dele”¹⁸⁹. E em outra ocasião: “Escuta, Israel, o senhor nosso deus é um só senhor”¹⁹⁰. E de novo: “Vede que eu sou e não há outro deus além de mim”¹⁹¹. Assim, pois, Moisés disse isso insistindo que existe um só deus, mas estes, quem sabe, dirão: “tampouco nós dizemos que existam dois ou três”; mas eu demonstrarei que o dizem tomando por testemunha a João, quando diz: “No princípio era a palavra e a palavra [262C] estava junto de deus e a palavra era deus”¹⁹².

Vê-lo afirmar que estava junto de deus? Seja o que nasceu de Maria, seja algum outro – para que a tempo responda também a Fotino¹⁹³ –, isso agora em nada se diferencia. Deixo, certamente, essa batalha para vós. Sem dúvida, basta comprovar que diz “junto a deus” e “no princípio”. Como, então, isso concorda com a doutrina de Moisés¹⁹⁴?

262C8–319D1

Cláudio Remião

Mas concorda, dizem, com os ensinamentos de Isaías. Diz, pois, Isaías: “Eis que a virgem no ventre levará e dará à luz um filho”¹⁹⁵. Que isso seja também uma afirmação sobre um deus, [262D] que algo de modo algum declarado; seguramente não era virgem a mulher que estava casada e que, antes de dar à luz, havia se deitado com seu esposo; mas conceda-se o que se diz sobre ela – acaso diz Isaías que da virgem haverá de nascer um deus? E vós, por que não cessais de chamar a Maria mãe de deus, se em nenhum lugar Isaías diz que o nascido da virgem é o “filho unigênito de deus”¹⁹⁶ e o “primogênito de toda criação”¹⁹⁷? Ao menos o dito de João, “Tudo nasceu através dele e sem ele uma única coisa não nasceu”¹⁹⁸, pode alguém mostrá-lo nas palavras dos profetas? Escutai [262E], pois, a seguir, o que nós assinalamos a partir desses mesmos profetas: “Senhor, nosso deus, possui-nos, além de ti nenhum outro conhecemos”¹⁹⁹. E Ezequias, o rei, é representado por eles orando: “Senhor, deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins, tu és o deus único”²⁰⁰. Acaso isso concede espaço para o segundo deus? [276E] Mas, se a palavra, segundo vós, é deus oriundo de deus e nasceu da substância do pai, por que dizeis que a virgem é mãe de deus? Como, pois, segundo vós, sendo ela humana, poderia gerar um deus? E, além disso, quando deus disse claramente “Eu existo e não há quem salve fora de mim”²⁰¹, vós vos atreveis a chamar [277A] salvador o filho dela?

[290B] E que Moisés chama deuses aos anjos, escutai dele suas próprias palavras²⁰²: “E vendo [290C] os filhos de deus que as filhas dos homens eram belas, estes tomaram por suas mulheres as que dentre todas escolheram”²⁰³. E um pouco mais abaixo: “E, depois disso, quando os filhos de deus penetraram nas filhas dos homens, e elas geraram para eles filhos; estes foram os gigantes, célebres desde a eternidade”²⁰⁴. Ora, que Moisés se refere aos anjos, é evidente, e o mesmo não se impinge de fora, mas, pelo contrário, a partir do seu dizer claro de que não homens, mas gigantes, nasceram deles. Pois parece óbvio que, se Moisés verdadeiramente tivesse considerado os homens serem [290D] os pais dos gigantes, e não alguém de uma natureza melhor e mais forte, ele não teria dito que dos homens nasceram os gigantes; pois me parece ter ele declarado que a raça dos gigantes é composta da mistura do mortal e imortal. Então, Moisés que chama os muitos filhos de deus, e não os chama homens mas anjos, não poderia ter revelado para os homens, se verdadeiramente tivesse conhecido, deus, palavra unigênita, ou o filho de deus ou como o chamais? E porque [290E] não considerava isso importante, sobre Israel disse: “Israel é meu filho primogênito”²⁰⁵? E por que Moisés não disse isso sobre Jesus? Moisés ensinava que havia um só e único deus, mas deus tinha muitos filhos que dividiram entre si as nações. Mas a palavra como sendo filho primogênito de deus, ou um deus, ou qualquer outra coisa que tenha sido estabelecida falsamente por vós mais tarde, Moisés não conhecia em absoluto e não ensinava publicamente isso. Escutai agora palavras do próprio Moisés e de outros profetas. [291A] De fato, Moisés diz muitas frases deste tipo e em muitos lugares: “Temerás ao senhor teu deus e adorarás só a ele”²⁰⁶. Como, pois, tem sido transmitido nos evangelhos que Jesus que ordena: “Ide e ensinai a todos as nações, batizando-as em nome do pai e do filho e do espírito santo”²⁰⁷, se de resto eles foram destinados a também adorá-lo? E as vossas opiniões também estão em conformidade com isso, quando junto com o Pai considerais divinamente o filho.

E, sobre os ritos apotropaicos²⁰⁸, escuta de novo quantas coisas Moisés diz: “E pegará dois bodes dentre as cabras pelo pecado e um carneiro para holocausto. E Aarão [299B] ofertará o novilho pelo pecado, para ele próprio, e fará uma expiação por ele e por sua casa. E ele pegará os dois bodes e os colocará diante do senhor, junto da porta do tabernáculo do testemunho. E Aarão porá sobre os dois bodes um lote de peças para deitar sortes para o senhor e outro para o bode expiatório”²⁰⁹, de modo que se faça partir este, diz Moisés, com a expulsão e se o abandone no deserto. Assim, pois, o bode que está sendo enviado para o expiatório é afastado para longe. E do outro bode Moisés diz: “E imolará [299C] o bode do pecado do povo diante do Senhor, e levará seu sangue para dentro do véu, e aspergirá o sangue sobre a base do altar para o sacrifício e aplacará as coisas sagradas das impurezas dos filhos de Israel e das injustiças deles em todos os seus pecados”²¹⁰. [305B] Assim, pois, fica evidente, em alguma parte